

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – AJES**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

8,5

**A EFICÁCIA DA RECUPERAÇÃO ESCOLAR NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS**  
**DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

MARIA EUNICE SANTANA

ma.eunice@hotmail.com

ORIENTADOR: PROF. ILSO FERNANDES DO CARMO

**JUINA/2012**

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – AJES**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

**A EFICÁCIA DA RECUPERAÇÃO ESCOLAR NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS**  
**DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

MARIA EUNICE SANTANA

ORIENTADOR: PROF. ILSO FERNANDES DO CARMO

*“Trabalho apresentado como requisito  
parcial para a obtenção do título de  
Especialização em Psicopedagogia.”*

**JUINA/2012**

*“O aluno não vai à escola para tirar notas, vai para aprender, para crescer, para se desenvolver.”*

*Freinet, educador Francês*

## SUMÁRIO

|                                                         |    |
|---------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO .....                                        | 05 |
| 1.CONCEITO DE AVALIAÇÃO.....                            | 07 |
| 1.2.A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR..... | 07 |
| 2 METODOLOGIA.....                                      | 10 |
| 2.1 DO TEMA .....                                       | 10 |
| 2.2 DAS DECISÕES: O CAMPO DE PESQUISA.....              | 13 |
| 2.3 DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....                       | 13 |
| 2.4 DA ESCOLHA DO MÉTODO .....                          | 14 |
| 2.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....               | 15 |
| 2.6 ÁREAS DE ESTUDO OU POPULAÇÃO E AMOSTRA .....        | 16 |
| 3 RECUPERAÇÃO ESCOLAR:MÚLTIPLOS OLHARES .....           | 17 |
| 3.1 DEFININDO RECUPERAÇÃO .....                         | 17 |
| 3.2 TIPOS DE RECUPERAÇÃO.....                           | 18 |
| 3.3 A EFICÁCIA DA RECUPERAÇÃO ESCOLAR.....              | 18 |
| 3.4 RECUPERAÇÃO ESCOLAR: A VISÃO DOS EDUCADORES.....    | 19 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                               | 24 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....                        | 26 |
| ANEXOS. ....                                            | 28 |

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a eficácia da recuperação escolar nas séries iniciais do Ensino Fundamental I de uma rede municipal de ensino da cidade de Juína/MT. A avaliação representa um dos pontos vitais para o alcance de uma prática pedagógica de qualidade social e, muito pouco se conhece acerca deste processo.

A recuperação escolar é uma das atividades importantes, que se discute no plano escolar. A preocupação com a aprendizagem dos alunos igualmente é política, porque as escolas são rotuladas a partir dos saldos das avaliações externas, desempenhadas por seus alunos.

Desta forma, foi elaborado um questionário como instrumento de coleta de dados que foi aplicado com as professoras pedagogas com o intuito de perceber qual a concepção delas sobre a recuperação de estudos presente no cotidiano escolar e sua contribuição para a aprendizagem dos alunos.

Assim, apresentaram-se os resultados, bem como as concepções de cada educadora participante desta pesquisa, neste contexto a recuperação de estudos requer um olhar especial para sua efetivação. Portanto, buscou-se verificar se a forma como é aplicada a recuperação no contexto escolar atende às necessidades dos alunos contribuindo para a melhoria da aprendizagem.

**Palavras chave:** recuperação, avaliação, desempenho.

## INTRODUÇÃO

Este estudo é propõe uma análise sobre a recuperação de estudos, instrumento coletivo de reflexão e de avaliação voltado à democratização das tomadas de decisão em prol da aprendizagem do aluno e da qualidade do ensino, ampliando o conceito da relação entre avaliação e ensino-aprendizagem.

A escolha pelo tema partiu de múltiplos olhares em relação à escolha do tema gerador. Estamos cientes que muito se tem discutido sobre o processo de avaliação no ensino-aprendizagem, no entanto, muitas perguntas continuam sem respostas. Sendo assim, o presente trabalho buscou encontrar os fatores que interferem no desenvolvimento da recuperação de estudos, durante o processo de recuperação.

Acreditamos que a relevância social da pesquisa está na oportunidade de analisar e refletir as relações sociais na escola, tomando como ponto de partida leituras sobre o assunto em questão, bem como a troca de informações com outros profissionais da área da educação referentes aos ganhos reais que a recuperação propicia ao aluno.

Empenhados em explicar a forma como se processa a aprendizagem, muitos estudiosos dedicaram-se à esta tarefa tentando esclarecer sobre o seu dinamismo. Entre esses estudiosos, REIS, (1984, p. 33), afirma: “... *a aprendizagem deve ser um processo ativo porque o conhecimento é uma construção que vem de dentro...*”.

Para tanto, o objetivo geral que norteou os passos da pesquisa foi analisar como acontece o processo de ensino e aprendizagem dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental I, através da recuperação, bem como os fatores que interferem na eficácia dessa recuperação no processo de aprendizagem dos discentes, identificando as práticas avaliativas que fazem parte do cotidiano escolar para posteriormente apontar possíveis caminhos para uma articulação entre avaliação e trabalho pedagógico.

O presente estudo está organizado e disposto na seguinte sequência:

O primeiro capítulo contém um breve conceito de avaliação sobre a visão de muitos teóricos bem como a importância da avaliação no contexto escolar.

No segundo capítulo, apresenta a metodologia, possibilitando que o leitor perceba o cenário que engloba a pesquisa, bem como o perfil dos sujeitos da pesquisa, a escolha do método, os instrumentos de coleta de dados, através de uma coleta de sustentação científica ao qual traz considerações de teóricos que contribuem para a compreensão do processo investigativo.

Já no terceiro capítulo, traz uma definição de recuperação, os tipos de recuperação, discute-se ainda sobre a eficácia da recuperação escolar confrontando a visão dos teóricos com a das pedagogas participantes do estudo bem como a análise de dados. Nas considerações finais, apresentamos evidências para tornar a recuperação eficaz e funcional no contexto escolar, a fim de evitar o fracasso escolar. Assim num futuro próximo, poderemos oferecer uma forma de recuperação eficaz proporcionando um ensino com mais qualidade e comprometimento aos alunos.

## 1 CONCEITO DE AVALIAÇÃO

Sabemos que o processo de avaliar é um instrumento bastante importante no contexto escolar para o processo de ensino-aprendizagem, pois através dele pode-se descrever com mais precisão os conhecimentos, uma vez que ela revela todos os objetivos que foram alcançados no ensino bem como as dificuldades de cada indivíduo.

Conforme SANT'ANNA (1998, p. 29-30), avaliação é:

Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático.

Segundo KRAEMER (2006), a palavra avaliação vem do latim, e significa valor ou mérito ao objeto em pesquisa, unindo o processo de avaliar ao de mensurar os conhecimentos adquiridos pelo estudante. Para VILLAS BOAS, (2008, p. 10) *“A avaliação é um tema velho e novo ao mesmo tempo. É velho porque sempre existiu em escolas. É novo, porque nos últimos anos adquiriu grande importância”*.

De acordo com BOTH (2007), a avaliação está ligada a um processo, pelo qual se pode medir a qualidade do desempenho do educando, além disso, através dela também pode-se analisar todas as atividades que foram propostas, permitindo assim que o educador verifique como estão sendo trabalhados os conteúdos em sala de aula, assim poderá autoavaliar-se melhorando a qualidade do ensino.

### 1.2 A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Considerando que a avaliação é de grande importância nos diferentes ambientes educacionais, reconhece que no decorrer de sua trajetória histórica acrescentou tendências educacionais que representam um dos aspectos fundamentais do processo educacional. Desse modo, ao avaliar as competências dos estudantes, primeiramente, SANT'ANNA, ENRICONE, ANDRE e TURRA, (1995) é preciso planejar e definir de maneira adequada os objetivos que o aluno deve alcançar.

Os PCNs do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998), propõem que a finalidade da avaliação seja a de garantir a construção do conhecimento e a aprendizagem



efetiva e significativa por parte dos alunos, com as pertinentes mediações do professor.

A avaliação nos diferentes espaços de produção do conhecimento na maioria das vezes é considerada como um fator que ocorre no final do processo de produção do conhecimento. Assim sendo, cabe ressaltar que é fundamental que a avaliação ocorra no decorrer de todo processo de ensino aprendizagem, sendo concomitante, contínua, não deixando apenas para o final do bimestre.

Busca respostas prontas, e quando as perguntas são propostas que objetivam respostas pré-determinadas, não possibilitam a formulação de novas perguntas. Este fator impede os alunos de serem criativos, reflexivos e questionadores. A avaliação, de maneira geral, única e bimestral, contempla questões que envolvem a reprodução dos conteúdos propostos, enfatizando e valorizando a memorização, a repetição e a exatidão, perguntas que envolvem reprodução buscam respostas prontas, ela é única e bimestral impede aos alunos ao questionamento, valorizando a memorização. (BEHRENS, 2005, p. 46).

Na visão de BEHRENS (2005), a avaliação na prática educacional tradicional contempla apenas a reprodução de conteúdos, priorizando a memorização e a repetição, assim, o aluno é visto apenas como um receptor de conteúdos, que não questiona e não interfere no processo de ensino aprendizagem, no qual o professor autoritário detém todo conhecimento e saber. Para MIZUKAMI (1986), a avaliação tem como finalidade medir a quantidade de informações que é são reproduzidas em sala de aula.

Avaliamos o êxito de qualquer ensino não pela capacidade de reprodução que o aluno tem do que lhe foi apresentado como informação ou caso exemplar, mas pela sua capacidade de construir soluções próprias a novos problemas, ainda que para isso ele recorra àquilo que lhe foi colocado como caso exemplar, ou seja, que ele lance mão das 'soluções canônicas' que lhe foram apresentadas. (DEMO, 1996, p. 186)

Na visão de SANT'ANNA (1998), a avaliação não é e não pode ser um instrumento utilizado apenas para medir o rendimento do aluno, mas sim o conjunto de ensino-aprendizagem, pois o processo de recuperação em sua totalidade deveria ser um momento de interação do professor com o aluno que está tentando sanar as dúvidas e dificuldades, por este motivo ela pode ser feita de modo paralelo às aulas e não somente no final do bimestre ou ano letivo.

O ato de avaliar tem, basicamente, três passos: Conhecer o nível de desempenho do aluno em forma de constatação da realidade. Comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo. (qualificação)-Tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados. (LUCKESI, 1995, p. 148).

Sendo assim, a avaliação escolar deve possibilitar ao aluno verificar não apenas a retenção de informações sobre o assunto estudado, mas o professor deve verificar se os discentes estão sendo capazes de utilizar o que aprenderam a partir dos exemplos dados em sala de aula para auxiliar na compreensão, sanando as deficiências apresentadas anteriormente.

Avaliar nesse novo paradigma é dinamizar oportunidades de ação - reflexão, num acompanhamento permanente do professor e este deve propiciar ao aluno em seu processo de aprendizagem, reflexões acerca do mundo, formando seres críticos libertários e participativos na construção de verdades formuladas e reformuladas. (HOFFMANN, 1993, p. 134).

Cabe ressaltar que para atingir o seu objetivo, o educador deve realizar um bom planejamento que visa atender todos os educandos em suas deficiências e para que consiga atingir o seu objetivo também é necessário utilizar um bom material didático adequado como suporte, aliados a uma grande variedade de ferramentas que auxiliam no processo avaliativo, pois a avaliação escolar é um processo pelo qual se observa, se verifica, se analisa no intuito possibilitar a construção do conhecimento.

Segundo SILVA, HOFFMANN E ESTEBAN (2003) a variedade de ferramentas avaliativas deve contribuir integrando a teoria à prática, desse modo, diversificar não significa escolher diversos instrumentos sem um objetivo pré-estabelecido, pois a avaliação remete um pensar e um agir que ultrapassa tal abordagem, portanto, ela é vista como um campo teórico e prático visando atender as especificidades com intencionalidade e eficácia.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1 DO TEMA.**

A escola, historicamente, convive com problemas de aprendizagem, muitas vezes geradora do fracasso escolar. A investigação desses problemas remete a um leque infinito de possibilidades, capazes de se entrecruzarem, requerendo do estudioso da área atenção e sensibilidade para detectar falhas que denunciam causas, apontando caminhos para uma atuação pedagógica, que visa contribuir para o aprendizado do aluno.

Sabemos que só a escola não resolverá os problemas de aprendizagem. Há questões sociais que deverão ser superadas a fim de que se possam garantir condições mínimas para o indivíduo querer aprender. Estas questões sociais geram carências afetivas que são significativas, barreiras a serem superadas e que bloqueiam e limitam as condições de aprendizagem.

Nesse contexto, a questão do vínculo ganha especial relevância, à medida que denota a importância da recuperação escolar e ao mesmo tempo, a sua eficácia no processo de aprendizagem dos alunos. Tais relações parecem ter influência significativa na determinação do sucesso ou do fracasso escolar do educando.

Conforme FREIRE (1986), alfabetizar-se só tem valor se esse houver relação com o saber, desse modo, a recuperação da aprendizagem não pode constituir-se apenas mecanismo colocado à disposição da escola e dos professores para garantir a que os alunos superem as dificuldades específicas durante o seu percurso escolar, que ocorre de forma contínua e paralela, ao longo do ano letivo, e ao final do ciclo I e ciclo II do ensino fundamental.

Para que a recuperação seja eficaz é necessário que o professor identifique as dificuldades de cada aluno, pontuando com objetividade as reais defasagens diagnosticadas ao longo do bimestre ou bimestre e assim propor a realização de atividades adequadas às dificuldades detectadas.

Portanto, cabe ao professor avaliar continuamente o desempenho do aluno, registrando os avanços observados em sala de aula e na recuperação paralela, redirecionando o trabalho quando as dificuldades persistirem.

Desta forma, o papel e a importância do professor no processo ensino – aprendizagem é de extrema importância.

O baixo desempenho da maioria dos alunos, têm outras causas externas e internas ao sistema de ensino sendo que, entre as internas, o principal fator é o professor, com formação deficiente, desatualizado, desmotivado; além da gestão da escola; das más condições oferecidas ao professor, que não encontra apoio para desenvolver uma prática docente, criativa, inteligente, competente, eficiente, que levem seus alunos a se sentirem interessados, motivados, transformando informação em conhecimento, aprendizado. (SARAIVA, 2007, p. 5).

Vale salientar, que para alcançar o objetivo referente à aprendizagem dos estudantes, durante a recuperação, é preciso desenvolver atividades significativas, e diversificadas, utilizar diferentes materiais e ambientes pedagógicos. Assim sendo, o professor, deve mudar a metodologia que foi utilizada em sala de aula, pois se o método for o mesmo, o esforço será em vão. Esses métodos têm que ser capazes de levar o aluno a superar as dificuldades de aprendizagem.

A questão que paira sobre esta ambiguidade, de que forma é possível recuperar a aprendizagem sem recuperar nota, uma vez que o sistema de ensino vigente está fundamentado em nota. Percebemos uma grande contradição, muito se tem falado sobre avaliação numa concepção emancipatória, no entanto, a avaliação classificatória permeia todo um processo de educação formal, reforçando algumas práticas avaliativas pautadas na pedagogia tradicional e tecnicista.

Contrariando a esta prática, PARO (2001, p. 42), defende que:

A recuperação deveria ser pensada como princípio derivado da própria avaliação. Esta, num processo contínuo e permanente, embutido no próprio exercício de ensinar e aprender diagnosticaria os problemas e dificuldades que a recuperação também num processo contínuo e permanente, de solucionar (ou intentar soluções) pelo oferecimento de novos recursos e alternativas de ação.

Nesse sentido, a recuperação de estudos tem como intencionalidade recuperar os conteúdos não apropriados e, não os instrumentos de avaliação, ou seja, os conteúdos considerados mais importantes. Para tanto, é necessário que o professor seja competente na elaboração e construção desses instrumentos para levar todos os alunos a adquirirem o saber, não eliminando os que não o adquiriram.

Com a função classificatória, a avaliação constitui-se num instrumento estático e frenador do processo de crescimento; com a função diagnóstica ao contrário ela constitui-se num momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação do crescimento para autonomia, do crescimento da competência. Como diagnóstica, ela será um momento dialético do “senso” do estágio em que se está e de sua distância em

relação à perspectiva que está colocada como ponto a ser atingido à frente. (LUCKESI, 1986, p.47)

Vale ressaltar que normalmente os professores procuram privilegiar os conteúdos considerados mais importantes dentre todos aqueles que foram trabalhados ao longo do ano letivo. Há algumas escolas em que é exigida toda a matéria toda a matéria do bimestre, trimestre, semestre ou de todo ano letivo é cobrada na recuperação.

Considerando que o período de tempo previsto para a realização da recuperação, é bastante reduzido, torna-se impraticável para qualquer professor conseguir realizar esta proeza. Além disso, se considerarmos que os alunos que estão em recuperação apresentam grandes dificuldades, a adoção de um programa que englobe todos os conteúdos trabalhados, complicaria a vida dos estudantes e dificultaria na aquisição de conhecimentos.

Embora, alguns professores privilegiam os conteúdos que consideram mais importantes, ainda assim a efetividade do processo de recuperação é assunto que gera muita preocupação e discussão. Desse modo, vários questionamentos surgem,

tais como, quais os ganhos reais que ela propicia para o aprendizado dos alunos, como os professores realizam o trabalho da recuperação. Como é possível rever tantos conteúdos em poucos dias, justamente com os alunos que apresentaram mais dificuldades, bem como o que se ensina e se avalia neste período para atingir resultados satisfatórios.

VASCONCELLOS (2000, p. 78), afirma que:

Os estudos de recuperação padecem de uma ambigüidade: são apontados como a grande saída para ajudar os alunos com dificuldades, mas freqüentemente não passam de uma proposta que não sai do papel, em função das condições objetivas de trabalho dos professores. A partir daí alguns problemas se apresentam: a recuperação da nota, mas não da aprendizagem; a recuperação da aprendizagem, mas não da nota; nem uma nem outra. Cabe, pois, a pergunta: a recuperação recupera? O quê?

Diante do exposto, discutir o processo de recuperação de estudos significa questionar o processo de ensino-aprendizagem na sua dimensão histórica e política, considerando suas relações sociais, tendo claro que todos os participantes do processo devam ser respeitados na sua singularidade e, portanto, cada um se apropria do conhecimento de acordo com suas especificidades.

Sendo assim, a avaliação deve ser emancipadora, o que implica em garantir o acesso ao conhecimento por parte do aluno e avaliá-lo durante todo esse processo de apropriação do saber, não apenas no momento da recuperação.

## **2.2 DAS DECISÕES: O CAMPO DE PESQUISA**

Depois de muita análise e estudo, a pesquisa foi realizada em uma instituição Municipal de ensino denominada Escola Municipal Paulo Freire, localizada na Avenida Maringá, S/N, no Bairro Módulo V do Município de Juína/MT.

Atualmente a instituição conta com aproximadamente 450 alunos, sendo 305 alunos das fases iniciais e 145 alunos das fases finais do Ensino Fundamental. O quadro de funcionários é composto por 33 profissionais, sendo 03 vigias, 03 motoristas, 06 profissionais que fazem parte da infra-estrutura, 01 secretário e 20 professores.

Foi decidido desenvolver a pesquisa nesta escola pelo fato de trabalhar nesta instituição como educadora, de conhecer o espaço físico bem como o corpo docente e discente o que facilitou no processo de realização do estudo. Diante disso, percebi que desejava de alguma forma contribuir ainda mais para o desenvolvimento cognitivo dos alunos melhorando o processo de ensino-aprendizagem.

## **2.3 DOS SUJEITOS DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada na escola municipal Paulo Freire, no município de Juína/MT através de questionário semi-estruturado com (06) professoras pedagogas que lecionam nas séries iniciais do Ensino Fundamental I dessa instituição. Esta pesquisa foi realizada com 06 professoras das fases iniciais, sendo 02 professoras da 2ª fase do 1º Ciclo (1ª série), 02 professoras do 3º ano do 1º Ciclo (2ª série), 01 professora da 1ª fase do 2º Ciclo (3ª série) e 01 professora da 2ª fase do 2º Ciclo (4ª série).

A entrega do questionário para os educadores se deu pelo fato de que cada vez mais a recuperação escolar é um assunto bastante discutido em virtude de que

acontece sempre em períodos de final de bimestre, trimestre, semestre ou final do ano letivo, assim alguns dias são escolhidos para aplicar conteúdos para recuperar o que o aluno não entendeu no decorrer das aulas ocorrendo assim uma verificação de aprendizagem ao invés de recuperação, mas no seu cotidiano para desenvolver melhor a aprendizagem e a assimilação do que foi trabalhado nesta etapa da vida escolar.

## **2.4 DA ESCOLHA DO MÉTODO**

Quando se tem a necessidade de realizar um projeto de pesquisa, é preciso estar atento a vários detalhes, porém, deve-se ter muita cautela quanto à escolha da metodologia, ou seja, tem que buscar uma estreita relação com a escolha do problema a pesquisar e o que se pretende estudar.

A partir do momento em que se tem estabelecido o problema principal do seu trabalho, deve-se escolher a melhor forma de chegar a uma conclusão, onde através da metodologia, consiga afunilar o conteúdo para que facilite não só a pesquisa com um todo, mas também a conclusão. Por ser um trabalho mais direcionado à educação e por contar com a participação de outras pessoas em sua realização, esse trabalho se classifica como método qualitativo.

A base analógica desse tipo de investigação se centra na descrição, análise e interpretação das informações recolhidas durante o processo investigatório, procurando entendê-las de forma contextualizada. Isso significa que nas pesquisas de corte qualitativo não há preocupação em generalizar os achados. (NEGRINE, 1999, p. 61):

Na investigação qualitativa, não se tem a necessidade ou exigência de mediações estatísticas muito menos de quantificar os dados, o pesquisador trabalha com as imagens, depoimentos e sons. A pesquisa qualitativa envolve a coleta de dados descritos que são obtidos no contato direto com a situação em que está sendo estudada.

Os métodos de investigação qualitativa pressupõem uma abordagem diferenciada também no que se refere aos instrumentos de coleta de informações. Esses devem ser elaborados dentro de outra perspectiva, que não aquela que se serve de modelos matemáticos. (NEGRINE, 1999, p. 64)

Desse modo, a pesquisa qualitativa tem como foco principal analisar essência de cada resposta, bem como a visão do mundo que pode variar de acordo com a percepção de cada um podendo ser altamente subjetiva. Busca analisar

primeiramente os principais objetivos que são a descrição, a compreensão e o significado.

Para que fossem cumpridos os objetivos do presente trabalho, também foi utilizado o método de pesquisa chamado de estudo de caso, devido ao fato de ter escolhido especificamente as turmas das séries iniciais do Ensino Fundamental I e instituição específica.

Conforme THOMAS e NELSON (2002), o estudo de caso é caracterizado como um estudo muito intenso. Na utilização deste método, deve ser considerada, principalmente, a compreensão do paradigma que está sendo estudado como um todo, onde todos os aspectos do caso são investigados. Este método é utilizado para fornecimento de informações mais detalhadas de um indivíduo, de uma instituição ou de uma comunidade, e tem por objetivo analisar e descrever as características únicas sobre o indivíduo estudado e sua condição.

A pesquisa qualitativa responde as questões particulares. (...) preocupa-se com “um nível de realidade que não pode ser quantitativo”, ou seja, ela trabalha com universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações desses processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p. 21-22).

Por tratar-se de um estudo qualitativo, torna-se indispensável para a realização do trabalho a descrição da realidade investigada, que segundo ANDRADE (1997), tem por objetivo: observar, registrar analisar, classificar, interpretar e correlacionar fatos ou fenômenos investigados, de forma fiel e imparcial, sem interferir neles.

## **2.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS**

A coleta de dados se deu a partir de um questionário aplicado aos professores da Escola Municipal Paulo Freire, localizada em Juína – MT, realizadas durante o mês de maio de 2011. Nesta etapa do trabalho, fomos amparados com os dados encontrados na pesquisa de campo, bem como na análise do questionário aplicado ao docente para que tivéssemos um embasamento teórico pertinente a pesquisa bibliográfica.



## **2.6 ÁREAS DE ESTUDO OU POPULAÇÃO E AMOSTRA**

A população do presente estudo foi constituída por 6 (seis) professoras pedagogas que lecionam nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Paulo Freire, localizada na Avenida Maringá, S/N, no Bairro Módulo V do Município de Juína/MT. A instituição de ensino conta com aproximadamente 450 (quatrocentos e cinquenta) alunos, sendo 316 (trezentos e dezesseis) alunos matriculados no Ensino Fundamental I que atende alunos de 1º ao 5º ano. Esta amostra foi selecionada através do método intencional, uma vez que houve a escolha de uma instituição específica como campo de estudos, na qual foi elaborado um questionário e entregue aos educadores no intuito de analisar como se dá o processo de recuperação escolar na escola pesquisada.

### 3 RECUPERAÇÃO ESCOLAR: MÚLTIPLOS OLHARES

#### 3.1 DEFININDO RECUPERAÇÃO

Sabe-se que a recuperação, na educação escolar, já estava prevista na Lei 5692/71, no art. 14 no qual diz que:

O aluno de aproveitamento insuficiente poderá obter aprovação mediante estudos de recuperação proporcionados obrigatoriamente pelo estabelecimento, e, no parágrafo 1º do art.11: os estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus funcionarão entre os períodos letivos regulares para, além de outras atividades, proporcionar estudos de recuperação aos alunos de aproveitamento insuficiente...

Dentro do processo de ensino-aprendizagem, recuperar significa voltar, tentar de novo, adquirir o que perdeu. Neste sentido conforme passava o tempo era possível perceber que o conceito de recuperação estava mais associado ao de "aprovação" do que ao de aprendizagem, no seu sentido amplo: o de o aluno apropriar-se do conhecimento.

De acordo com a nova LDB - Lei 9394/96- recoloca o assunto na letra "e" do inciso V do art. 24 - *"obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos."*

Desse modo, ao interpretar a LDB, pode-se dizer que emprega-se vários termos a respeito do assunto em questão: recuperação contínua, recuperação paralela, recuperação final, recuperação intensiva de férias, além da palavra "reforço", usada com sentido semelhante.

SILVA, HOFFMANN E ESTEBAN (2003, p. 10), apontam que o espaço educativo se transforma em um ambiente de superação de desafios pedagógicos que dinamiza e significa a aprendizagem, a qual passa a ser compreendida como construção de conhecimentos e desenvolvimento de competências em vista da formação cidadã.

Assim sendo, é importante que o conceito de recuperação seja bem analisado e compreendido e os conteúdos escolares não podem se limitar aos conceitos e sim devem incluir procedimentos, habilidades, estratégias, valores, normas e atitudes. E tudo deve ser assimilado de tal maneira que possa ser utilizado para resolver problemas nos vários contextos.

### 3.2 TIPOS DE RECUPERAÇÃO

A recuperação da aprendizagem é vista como um importante mecanismo colocado à disposição da escola e dos educadores no intuito de garantir a superação das dificuldades específicas de cada estudante durante o período letivo. Segundo o site BRASIL ESCOLA (2012), a recuperação pode ocorrer de forma:

*Contínua*, ou seja, que ocorre no dia-a-dia, na qual o professor pode intervir de acordo com o desempenho do aluno em sala de aula.

*Paralela*, é destinada aos alunos do Ensino Fundamental e Médio que apresentam dificuldades de aprendizagem que não foram superadas no decorrer das aulas, necessitando então de um atendimento diferenciado e direcionado em paralelo às aulas regulares.

*Intensiva*, destina-se aos estudantes do Ensino Fundamental e Médio que apresentam necessidade de superar as possíveis dificuldades e competências básicas consideradas imprescindíveis ao prosseguimento de estudos na etapa subsequente.

*De ciclo*, constitui-se em um ano letivo de estudos para atender aos alunos ao final do ciclo do Ensino Fundamental que demonstraram não ter condições para prosseguimento de estudos na etapa posterior.

### 3.3 A EFICÁCIA DA RECUPERAÇÃO ESCOLAR

Sabemos que a recuperação é um instrumento que tem como objetivo permitir que o aluno consiga superar a defasagem de conteúdo programático, por este motivo este assunto é bastante discutido, pois através dela o aluno pode superar as dificuldades encontradas durante o aprendizado. Porém, cabe à escola

Todos os anos, entre o final de bimestre, trimestre, semestre, ou no final do ano letivo, as escolas brasileiras entram em período de recuperação. Em aproximadamente uma semana, os alunos que tiveram rendimento abaixo das médias previstas, são chamados para a recuperação. Nesse período, devem recordar e estudar novamente os pontos mais importantes das disciplinas nas quais não conseguiram atingir os resultados esperados.

Conforme LUCKESI (2006), é visível que na maioria das vezes a prática educacional brasileira opera com a verificação e não com avaliação da

aprendizagem, uma vez que é feita uma aferição do aproveitamento escolar, ao qual são realizadas basicamente três procedimentos sucessivos: medida do aproveitamento escolar, transformação da medida em notas ou conceito e utilização dos resultados identificados.

Na concepção de LUCKESI (1986), quando os educadores utilizam os resultados da avaliação fazendo apenas o seu registro ou oferecem uma oportunidade de melhorar a nota ou conceito, caso o educando não tenha obtido uma nota inferior, permitindo que faça uma nova aferição, dessa forma o docente está praticando verificação e não avaliação.

Cabe ressaltar que a aferição é utilizada apenas para classificar os alunos em aprovados e reprovados, assim sendo, esse ato é encerrado com a obtenção dos dados dessa maneira, não implica em novas ações ou intervenções que poderiam contribuir para a melhoria da qualidade e do nível de aprendizagem dos estudantes.

Na visão de MASSETO (2003), avaliar é uma forma de subsidiar a aprendizagem satisfatória do aluno, acompanhando-os de maneira assídua, visando o seu desenvolvimento, contudo é preciso refletir sobre a ambiguidade entre avaliar e verificar e quais os significados sociais encerram cada um destes contextos, na perspectiva de superação de uma prática excludente, torna-se fundamental para a mudança de atitude dos educadores.

### **3.4 RECUPERAÇÃO ESCOLAR: A VISÃO DOS EDUCADORES**

Conforme preconiza o Parecer do CNE/CEB no 12/1997, a recuperação, o acompanhamento da aprendizagem é um direito do aluno. Assim sendo, cabe aos professores não fazer a recuperação apenas para cumprir uma formalidade legal, mas aplicá-la como expressão do seu compromisso com a aprendizagem dos alunos. Cabe ressaltar que muitas vezes, há apenas recuperação de nota e não da aprendizagem, pois a escola tem um compromisso com o ensino, mas principalmente com a aprendizagem.

Desse modo, o trabalho só dá por encerrado quando todos os recursos que contribuem para o processo do aprender dos estudantes forem usados. A

recuperação deve ser entendida como uma das partes de todo o processo de ensino–aprendizagem de uma escola que respeita a diversidade de características e de necessidades de todos os alunos, adequando-se à natureza da aprendizagem, considerando não só os resultados das tarefas realizadas, mas também o modo como foi percorrido o caminho desse processo, bem como os progressos alcançados.

A análise dos dados coletados apresentou várias interpretações sobre como se dá o processo de recuperação escolar em uma instituição de ensino da rede Municipal da cidade de Juína/MT. Assim sendo, foram entregues um questionário semi-estruturado com 06 (seis) questões pertinentes ao tema escolhido para 06 (seis) professores da escola que foi o campo de pesquisa para a realização desse estudo.

Cada educador que colaborou com essa pesquisa, foi identificado por números, de acordo com a fase/ciclo que trabalha. Sendo 02 professoras da 2ª fase do 1º Ciclo (1ª série), 02 professoras do 3º ano do 1º Ciclo (2ª série), 01 professora da 1ª fase do 2º Ciclo (3ª série) e 01 professora da 2ª fase do 2º Ciclo (4ª série).

Quando questionadas sobre o tipo de recuperação que trabalham em sala de sala as educadoras responderam:

*“Trabalho a recuperação de acordo com aprendizagem do aluno no dia-a-dia, com atividades diferenciadas.” (Professora 1)*

*“Vou te dizer bem a verdade, está complicado, mas procuro realizar a concomitante”. (Professora 2)*

*“É trabalhada a recuperação concomitante/paralela”. (Professora 3)*

*“Trabalho assim: Quando vejo muitas dúvidas nas atividades que proponho, busco novas atividades sobre o mesmo assunto em que quero atingir meus objetivos. Faço assim em sala de aula”. (Professora 4)*

*“A recuperação paralela e contínua”. (Professora 5)*

*“Eu trabalho a recuperação concomitante com atividades complementares no dia-a-dia e também recuperação paralela uma vez por semana”. (Professora 6)*

Conforme a resposta das educadoras pode-se constatar que elas possuem entendimento teórico pedagógico em relação ao processo de recuperação escolar e

estão engajadas na busca de promover não só o ensino do educando, mas também a aprendizagem, para que este possa ser um cidadão crítico e consciente de seu papel na sociedade na qual está inserido.

Ao serem indagadas se os alunos conseguem aprender em pouco tempo os conteúdos estudados durante o bimestre, obteve-se as seguintes respostas:

*“Não. Por isso faço diariamente a recuperação”. (Professora 1)*

*“Claramente que não, pois as vezes é necessário desenvolver certo conteúdo vários dias até que os alunos alcance o conhecimento”. (Professora 2)*

*“Depende do aluno, alguns por ter acesso aos meios que proporcionam a leitura conseguem. Outros não”. (Professora 3)*

*“Não. Por isso vivo repetindo o meu trabalho com conteúdos que já trabalhei em outros bimestres. Isto é aplico atividades diferentes de várias maneiras”. (Professora 4)*

*“Acredito que não, uma vez que se já está com dificuldades não conseguirá saná-las em tão pouco tempo” (Professora 5)*

*Alguns alunos conseguem aprender rapidamente os conteúdos trabalhados, porém há casos em que mesmo com a recuperação os alunos demoram a superar as dificuldades. (Professora 6)*

Diante das respostas, percebemos que as professoras pedagogas compreendem a recuperação como um processo. Os resultados revelaram conceitos atualizados sobre recuperação bem como as formas como é aplicada, possivelmente frutos de leituras sobre o assunto cursos de formação continuada de professores.

No entanto, pode perceber que apenas uma opinião se diverge sobre o processo do educando recuperar em curto prazo o que não conseguiu assimilar no decorrer do bimestre, tornando o processo de aprendizagem mais lento. Cabe salientar que este fator pode contribuir para o desânimo e falta de motivação para os estudos nos alunos, gerando assim o fracasso escolar.

Ao indagá-las sobre a eficácia da recuperação no processo de aprendizagem dos alunos e qual o tipo de recuperação poderia ser trabalhado para sanar a deficiência na aprendizagem dos alunos, as pedagogas responderam:

*“Até quando o aluno quiser aprender. Quanto a recuperação, acredito que a parcial dá mais resultados”. (Professora 1)*

*“Vejo que às vezes para alguns alunos resolve, pois ele sente a necessidade de alcançar os outros, se interessa, corre atrás e alcança, mas para outros não adianta, é necessário procurar outros meios além da recuperação. Eu acredito que ocupar esses alunos em horário oposto, mas o próprio professor tem que estar recuperando paralelamente os mesmos, pois percebe que essa feita em sala não está dando muito certo, pois as vezes deixa a desejar em alguns aspectos que deveria ser fundamental”. (Professora 2)*

*“O aluno com dificuldade realmente precisa desse momento, a eficácia surge a partir do atendimento individualizado que o professor dedica ao aluno e no despertar do desejo de aprender de cada educando. Penso que a recuperação de ciclo (ao final do ciclo)”. (Professora 3)*

*“Recuperar é bom, desde que o número de alunos não seja grande, seria bom se tivéssemos mais dias de recuperação. Mas é eficaz até que eu perceba que o aluno tenha habilidade em suas respostas a ponto de que descubra que ele já consiga uma boa percepção. Pelo menos uns três ou mais dias durante o bimestre, somente com aqueles que apresentam dúvidas ou dificuldades. Mesmo assim é difícil, pois há muitas diferenças de uma capacidade para a outra”. (Professora 4)*

*“Acho que ela pode esclarecer um pouco mais o que o aluno não conseguiu entender. Os alunos com dificuldades deveriam receber atendimento especializado em seus receios”. (Professora 5)*

*“Nas aulas de recuperação, o número de aluno é bem menor, o que permite um atendimento individual e assim perceber qual o tipo de dificuldade a trabalhar com cada um. As aulas com o professor articulador é mais uma forma dos alunos estarem recebendo atividades que os ajudem a sanar as dificuldades de aprendizagem” (Professora 6).*

Vale ressaltar que é importante e pertinente que a recuperação seja repensada e assumida como um dos grandes desafios da educação. O essencial é que os educadores assumam o compromisso de fazer com que o processo de recuperação seja reorganizado para que se torne ferramenta eficaz no combate as dificuldades e problemas verificados na aprendizagem dos conteúdos previstos para cada ano escolar.

Destaca-se que se for aplicada no sentido de sanar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, a recuperação deveria ser trabalhada após as férias,

oportunizando que o aluno refrescasse a memória e descansasse, pois no fim do ano letivo, tanto os alunos quanto os professores já estão cansados na ânsia de que chegue logo o período das férias, assim não se concentra e muitas vezes não se interessa em estudar para aprender.

Desse modo, o que vemos é que há uma verificação de aprendizagem, no qual o objetivo é obter nota para atingir a pontuação exigida e “passar de ano”, porém na maioria das vezes, o aluno não consegue obter êxito, ficando desmotivado e sem interesse para os estudos acarretando o fracasso escolar.

O medo que o aluno tem da prova é um fator influente no seu desempenho. Se o professor utiliza a nota do teste como determinante do resultado final da avaliação, o aluno sofre uma pressão muito grande, porque o resultado da sua atuação vai ser considerado, apenas naquele momento. (MELCHIOR, 2001, p. 15).

Neste sentido, o estudante sente-se frustrado e é tomado por um sentimento de inferioridade, essa perturbação emocional é uma das consequências do fracasso escolar. É importante frisar que essas consequências podem determinar na criança, suas atitudes e comportamentos, interferindo no seu rendimento escolar. Sendo assim, o professor deve facilitar a aprendizagem de modo que os educandos superem suas dificuldades, não deixando de valorizar os saberes que os alunos trazem consigo, além disso, o educador deve ser consciente que o ensinar é ajudar o aluno a construir novos significados a partir de seus conhecimentos; que sejam feitas reflexões sobre a metodologia utilizada.

Notamos ainda muita falha no processo recuperativo, mas por outro lado nos alegra em perceber que a maioria dos educadores, principalmente da escola pesquisada são conscientes de sua função e com isso, trabalham a recuperação escolar valorizando o processo de ensino-aprendizagem.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que haja eficácia no processo de aprendizagem dos alunos, cabe ao professor identificar as dificuldades de cada aluno, para que isso aconteça, exige-se que o professor estabeleça um critério de estudo, através de um planejamento bem elaborado com atividades diversificadas de acordo com a dificuldade apresentada por cada aluno bem utilizar metodologias diferenciadas para ensiná-los.

Assim sendo, o professor educador constrói, habita um mundo em que o seu empenho, dedicação, preocupação e compromisso com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos faz a diferença não só na recuperação de estudos, mas também na formação de um cidadão crítico e independente.

Para VASCONCELLOS (2005), a recuperação da aprendizagem deve acontecer fundamentalmente no espaço que lhe é própria, ou seja, na sala e durante a aula, pois acredita que as recuperações são entendidas como novas oportunidades de aprendizagem, como medidas saneadoras de defasagens de conteúdo ou, ainda como reforço das dificuldades detectadas.

O ato de avaliar tem, basicamente, três passos: Conhecer o nível de desempenho do aluno em forma de constatação da realidade. Comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo. (qualificação)-Tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados. (LUCKESI, 1995, p.148).

Neste sentido, é essencial definir critérios onde caberá ao professor listar os itens realmente importantes, informá-los aos alunos sem uma necessidade, pois a avaliação só tem sentido quando é contínua, provocando o desenvolvimento do educando. O importante é que o educador utilize o diálogo como fundamental eixo norteador e significativo papel da ação pedagógica.

Conforme o novo Regimento Escolar, os estudos de recuperação ocorrem de forma contínua e processual, sendo dirigidos aos estudantes com dificuldades identificadas, diagnosticados durante o processo de ensino aprendizagem, somente no final de cada etapa.

Embora os discursos de muitos professores apontem a recuperação contínua como ideal, no cotidiano escolar a recuperação paralela, é vista como a medida para “solucionar” as dificuldades encontradas pelos alunos em seu processo de aprendizagem.

Desta forma, diante da análise do questionário aplicado aos educadores foi constatado que o estudo sobre a eficácia da recuperação escolar nos convida a refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, pois é imprescindível que se repense sobre o modo como vem sendo aplicada a recuperação na escola, salientando que se não for bem planejada poderá transformar-se em um mecanismo de verificação de aprendizagem, assim não será vista como um mecanismo de aprendizagem efetiva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. São Paulo: Atlas, 1997.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 4. ed. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2005.

BOTH, Ivo José. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: a filosofia do conhecimento**. Curitiba: IBPEX, 2007.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Brasília: MEC/CNE, 1997.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. LDB, **LEI de diretrizes e bases da educação nacional** 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, Diário Oficial da União de 23/12/96.

BRASIL. LDB (**Lei de Diretrizes e Bases**), Lei 5692/71.

DEMO, Pedro. **Avaliação sob o olhar propedêutico**. Campinas: Papyrus, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 14. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber**. Disponível em <[http://www.abdir.com.br/doutrina/ver.asp?art\\_id=&categoria=Filosofia](http://www.abdir.com.br/doutrina/ver.asp?art_id=&categoria=Filosofia)>. Acesso em 22 fev. 2012.

LUCKESI, C. C. Avaliação escolar: para além do autoritarismo. **Revista Ande**, n. 11, ano 6, 1986.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar**: São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MASSETTO, Marcos T.. Processo de Avaliação e Processo de Aprendizagem. *In: Competência Pedagógica do Professor Universitário*. São Paulo: Summus, 2003

MELCHIOR, Maria C. **O sucesso escolar através da avaliação e da recuperação**. Porto Alegre: Premier, 2001.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

NEGRINE, A. S. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Universidade/ UFRGS/ Sulina, 1999.

PARO, V. H. **Reprovação escolar: renúncia à educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

REIS, Ângela; JOULLIÉ. **Didática geral através de módulos instrucionais**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

SANT'ANNA, F. M.; ENRICONE, D.; ANDRÉ, L.; TURRA, C. M. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto Alegre: Sagra / DC Luzzatto, 1995.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar?: Como avaliar?: Critérios e instrumentos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

SARAIVA, Terezinha. Por uma escola de qualidade. **Folha Dirigida: Caderno Educação**. 17 a 23 maio 2007.

SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação 2003.

**SITE BRASIL ESCOLA.** Disponível em: <[www.meuartigo.brasile scola.com/educacao/a-valiacaoaprendizagemnoensino-superiorr.htm](http://www.meuartigo.brasile scola.com/educacao/a-valiacaoaprendizagemnoensino-superiorr.htm)>. Acesso em 22 fev. 2012

THOMAS, Jerry R. NELSON, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

VASCONCELLOS, C dos S. **Avaliação. Cncepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 11 ed. São Paulo: Libertad, 2000. (Cadernos Pedagógicos do Libertad, v 3.).

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança – por uma práxis transformadora**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2005. (Cadernos Pedagógicos).

VILLAS BOAS, M. F. **Portifólio, avaliação e trabalho pedagógico**. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

**ANEXOS**

Questionário sobre Recuperação nas fases Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Paulo Freire.

1- Com que turma você trabalha?

2- Que tipo de Recuperação você trabalha com seus alunos?

3- Quantas vezes você trabalha a recuperação durante o bimestre?

4- Você acha que o aluno consegue aprender em pouco tempo os conteúdos estudados durante todo o bimestre?

5- Até que ponto você acha a recuperação eficaz no processo de aprendizagem dos alunos?

6- Que outro tipo de recuperação poderia ser trabalhado para sanar a deficiência na aprendizagem dos alunos?